

ACESSO A MORADIA

Estado terá 23,2 mil imóveis do Minha Casa, Minha Vida

DIVULGAÇÃO

São 13.914 imóveis para faixa 2 do programa. Contratação deve ocorrer em até 30 dias

MIKAELLA CAMPOS

malmeidaa@redgazeta.com.br

Depois de dois anos em passos lentos, o Estado resolveu acelerar o ritmo para a construção de moradias dentro do Minha Casa, Minha Vida (MCMV). Ainda neste ano, 23.222 unidades devem estar disponíveis para a compra.

Para a segunda fase do programa, até agora, 4.308 imóveis foram contratados. Eles podem ser financiados por famílias com renda de R\$ 1,6 mil a R\$ 5 mil, que integram a faixa 2 do programa.

Mas a maioria das unidades está em processo de análise na Caixa. São 13.914 imóveis para a faixa 2. A contratação dos empreendimentos deve ocorrer em até 30 dias.

"A pessoa irá ao banco só assinar o contrato. A construtora fará todo o processo de financiamento da unidade", diz o superintendente da Caixa, Antonio Carlos Ferreira.

BB quer financiar R\$ 100 milhões

O Banco do Brasil analisa três projetos do MCMV. O superintendente Fábio Euzébio disse que a meta é ultrapassar R\$ 100 milhões em financiamentos imobiliários com todos os recursos. "Já tivemos alta de 110% na liberação de crédito neste semestre".

ACESSO



"A liberação do Minha Casa, Minha Vida será mais rápida. As construtoras digitalarão 100% do processo. Será preciso ir à Caixa só assinar o contrato"

ANTÔNIO CARLOS FERREIRA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

As outras 5 mil unidades em análise vão atingir famílias do público 1 do programa, que vive com até R\$ 1,6 mil. O início das obras deve ocorrer em até 90 dias.

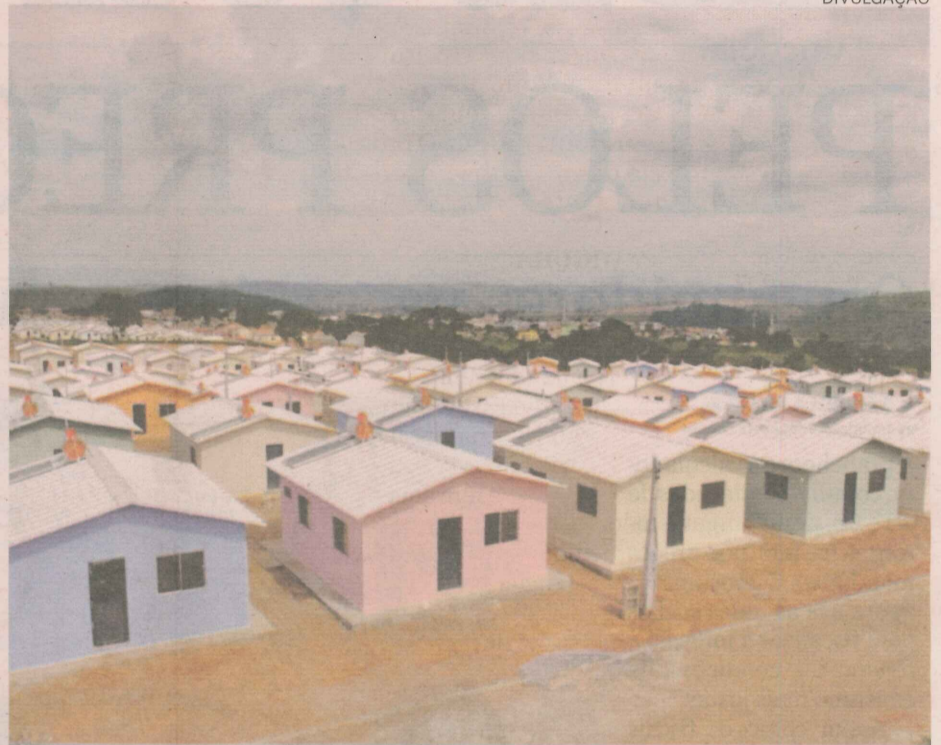
INAUGURAÇÃO

Hoje, após 14 meses de obras, a Caixa fará a entrega do primeiro condomínio popular do Minha Casa, Minha Vida, o Residencial Ayrton Senna, localizado em Colatina.

As casas, que têm aquecedor solar e dois quartos, vão atender a 303 famílias em risco social, selecionadas pela prefeitura.

Em dezembro deste ano, o banco federal vai inaugurar o condomínio Jocafe, em Linhares, que atenderá a 414 famílias de baixa renda. A previsão é de que até novembro de 2012 sejam entregues mais 5.270 residências.

"As obras do programa foram importantes para mover a economia do Estado. Cerca de 7,5 mil empregos, diretos e indiretos, foram gerados nesses dois anos de trabalho", diz o superintendente da Caixa.



Primeira entrega

A Caixa fará hoje a entrega do primeiro condomínio. É o Ayrton Senna, em Colatina. Serão contempladas 303 famílias. Elas vão pagar prestações a partir de R\$ 50. Em 10 anos de parcelamento, o imóvel custará R\$ 6 mil para elas.

Crédito em R\$

2 bilhões

A Caixa pretende chegar ao final do ano com R\$ 2 bilhões de financiamentos imobiliários contratados com todas as linhas de crédito.

Contratados em R\$

1 bilhão

No primeiro semestre, a Caixa fechou com saldo de R\$ 1,076 em negócios voltados para o crédito imobiliário no Espírito Santo.

RITMO DE CONTRATAÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL

Faixa 1	Renda de até R\$ 1,6 mil	Faixa 2	Renda de R\$ 1,6 mil a R\$ 5 mil
Em fase de aprovação		Projetos contratados	Projetos em análise
5 mil unidades		4.308 unidades tiveram financiamento da obra ou de compra do imóvel aprovados	13.914 unidades
Cariacica: 1,5 mil moradias			Aprovação: em 30 dias
Aracruz: 1 mil moradias, 400 unidades em Barra do Riacho			Financiamento para o consumidor disponível até o final do ano
Obras começam em 90 dias		Serra, Cariacica, Vila Velha e cidades do interior	Serra, Vila Velha, Cariacica, Vitória, São Mateus, Colatina, Linhares, Cachoeiro
Meta: 14.600 un. contratadas			
Investimento: R\$ 700 milhões			

Cronograma de entrega da 1ª fase do programa

Hoje: 303 casas no Res. Ayrton Senna, Colatina

DEZ/11: 414 casas no Res. Jocafe, Linhares

ABR/2012: 514 casas no Parque das Águas, Colatina

Maio/2012: 550 casas nos res. Nilson Soelo I e II e Morelato, em Colatina

MAI/2012: 114 apto no Res. Tabuazeiro, Vitória

JUN/2012: 1.592 casas nos res. Mata do Cacau e Rio Doce, Linhares

SET/2012: 1 mil casas nos res. Guriri, Flores, Altântico, Litorâneo e Cricaré, São Mateus

NOV/2012: 1,5 mil unidades no Res. Jabaeté, Vila Velha

Volume de negócios

1ª e 2ª etapa do MCMV (desde 2009)
18.079 unidades
R\$ 1,2 bilhão

Empregos gerados na primeira fase
7,5 mil vagas diretas e indiretas

Crescimento da liberação de crédito

2010 – 10.582 un.
R\$ 820 milhões

2011 – 12.512 un.
R\$ 910 milhões

Crescimento – 18,2% (unidades) – 10,06% (valor contratado)

Índice de inadimplência

Minha Casa, Minha Vida: **1,8% dos contratos**

Financiamentos com recursos da poupança: **2,2% dos contratos**

A Gazeta - Ed. de arte - Genildo

Caixa busca saída para conter alta nos juros

Para reagir a um possível esgotamento de sua maior fonte de recursos para crédito imobiliário, a Caixa estuda alternativas à poupança para o financiamento habitacional.

O presidente da Caixa, Jorge Fontes Hereda, afirmou que o ideal é que a

poupança, tradicional fonte de recursos da habitação, não seja a única forma de bancar a compra.

"Estamos estudando alternativas. Uma delas é um maior mix de LCI (Letras de Crédito Imobiliário) e poupança. Se não conseguirmos, os juros

vão aumentar", alertou.

O vice-presidente de finanças da Caixa, Márcio Percival, afirmou, porém, que a situação está equacionada até o final de 2012. "O aumento de juros dos financiamentos de imóveis da Caixa vai depender da mudança de es-

trutura de captação de recursos, que deve ocorrer em 2013", disse.

Líder no empréstimo para aquisição de imóveis no país, com uma fatia de cerca de 75% do mercado, a Caixa teve crescimento de 48,8% em sua carteira habitacional em compara-



Hereda teme que Caixa fique refém da poupança

ção ao ano passado, de acordo com o resultado trimestral divulgado nesta quinta-feira.

Até este mês, o banco já concedeu R\$ 45 bilhões em empréstimos e prevê atingir R\$ 90 bilhões até o final do ano – um aumento de 20% em relação a 2010 –, número que foi revisado para cima por conta do crescimento.